DIOCTOFIMATOSE EM URUGUAIANA - RS

Leticia Monteiro [1]

Letícia Lopes Monteiro [2]

Carolina Fregonesi de Souza [3]

Gabriela Santos Pinto da Conceição [4]

Stephany Raisa Machado Pereira [5]

Tiago Gallina Correa [6]

Resumo:

Dioctofimatose é uma doença parasitária que acomete principalmente carnívoros domésticos e selvagens, tendo como agente etiológico o Dioctophyma renale, que é popularmente conhecido como o verme gigante do rim. O parasito possui um ciclo complexo e incompletamente entendido, dificultando a compreensão dos aspectos epidemiológicos das infecções. Sabe-se que para que aconteça seu ciclo é necessário a presença de água, onde vive seu hospedeiro intermediário (HI). O animal pode se contaminar após alimentar-se de peixes, sapos, rãs ou até mesmo ingerindo água contaminada com o HI. Embora considerada de afecção rara em cães, nos últimos anos, houve um crescente número de casos de dioctofimatose na cidade de Uruguaiana-RS, mas as fontes de infecção ainda não são claras. Este trabalho visa mapear os locais onde se encontraram animais parasitados, e com isso identificar possíveis fatores de risco associados aos casos da enfermidade na cidade. Através de questionários aplicados nas clínicas veterinárias da cidade de Uruguaiana-RS, Hospital Veterinário e ao laboratório de Patologia da UNIPAMPA, foi investigado locais onde foram encontrados animais parasitados. Através dos dados coletados, foi feito o georeferenciamento, apontando diversos locais onde se encontraram animais infectados, com esse mapeamento foi possível concluir que embora o rio Uruguai seja um fator de risco importante para a infecção por D. renale na cidade, ele não é o único, pois os casos de animais parasitados ficaram bem distribuídos por alguns bairros da região de Uruguaiana, e nem todos foram a margem do rio.

Palavras-chave: Dioctofimatose, Uruguaiana, Mapeamento

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

DIOCTOFIMATOSE EM URUGUAIANA - RS

[1] Aluno de graduação. leticialopesmedvet@gmail.com. Autor principal

[2] Aluno de graduação. leticialopesmedvet@gmail.com. Apresentador

[3] Aluno de graduação. carolinasouza727@gmail.com. Co-autor

[4] Aluno de graduação. gabriela.santosp13@gmail.com. Co-autor

[5] Aluno de graduação. stephanymachado51@gmail.com. Co-autor

[6] Docente. tiagogallina@unipampa.edu.br. Orientador

DIOCTOFIMATOSE EM URUGUAIANA - RS

1. INTRODUÇÃO

Dioctofimatose é uma doença parasitária que acomete principalmente carnívoros domésticos e selvagens, tendo como agente etiológico o *Dioctophyma renale*, que é popularmente conhecido como o verme gigante do rim. O parasito possui um ciclo complexo e incompletamente entendido (KOMMERS et al., 1999), dificultando a compreensão dos aspectos epidemiológicos das infecções. Sabe-se que para que aconteça seu ciclo é necessário a presença de água, onde vive seu hospedeiro intermediário (HI). O animal pode se contaminar após alimentar-se de peixes, sapos, rãs ou até mesmo ingerindo água contaminada com o HI. Embora considerada de afecção rara em cães (PEDRASSANI, 2009), nos últimos anos, houve um crescente número de casos de dioctofimatose na cidade de Uruguaiana-RS, mas as fontes de infecção ainda não são claras. Este trabalho visa mapear os locais onde se encontraram animais parasitados, e com isso identificar possíveis fatores de risco associados aos casos da enfermidade na cidade.

2. METODOLOGIA

Através de questionários aplicados nas clínicas veterinárias da cidade de Uruguaiana-RS, Hospital Veterinário e ao laboratório de Patologia da UNIPAMPA, foi investigado locais onde foram encontrados animais parasitados. Através dos dados coletados, foi feito o georeferenciamento no Google Earth, apontando diversos locais onde se encontraram animais infectados. Posteriormente, foi feita também uma tabela para comparação dos casos de acordo com órgãos infectados, diagnóstico, raça e outros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o mapeamento foi possível concluir que embora o rio Uruguai seja um fator de risco importante para a infecção por *D. renale* na cidade, ele não é o único, pois os casos de animais parasitados ficaram bem distribuídos por alguns bairros da região de Uruguaiana, e nem todos foram a margem do rio.

A partir da tabela, concluímos que o diagnóstico mais comum é através de ultrassonografia e necropsia, e em alguns casos por achado acidental. O rim muitas vezes, não é o único a ser afetado, é possível a migração do parasito para a cavidade abdominal, subcutâneo ou até mesmo para a região inguinal.

Tabela 1 - Casos de *Dioctophyma renale* em Uruguaiana

Casos	**Sinal clínico**	**Diagnostico**	**Parasitos**	**Localização**	**Sexo**	**Raça**
Caso 1		Necropsia		Rim D	Macho	SRD
Caso 2		Necropsia		Rim D	Macho	SRD
Caso 3		Necropsia		Rim D	Macho	SRD

Caso 4		Necropsia	3	Cav. Abdominal	Fêmea	SRD
Caso 5		Necropsia	13	Rim D e Cav. Abdominal	Macho	SRD
Caso 6		Necropsia			Macho	SRD
Caso 7		Necropsia	3	Rim D	Macho	Rotweiller
Caso 8	Não	Acidental	1	Pele (escroto)	Macho	Labrador
Caso 9		Ultrassonografia			Macho	SRD
Caso 10	Não	Ultrassonografia/Urianálise		Rim D	Macho	SRD
Caso 11	Sim	Ultrassonografia	1	Subcutâneo	Macho	Australian
Caso 12	Sim	Ultrassonografia	5	Rim D, Cav. Abdominal e Região inguinal		SRD
Caso 13		Necropsia	1	Rim D	Fêmea	SRD
Caso 14	Não	Acidental	1	Cav. Abdominal	Fêmea	SRD
Caso 15	Não	Ultrassonografia		Rim D	Fêmea	Poodle
Caso 16	Não	Necropsia		Cav. Abdominal	Macho	SRD
Caso 17	Não	Necropsia	+1	Rim D e Cav. Abdominal	Macho	SRD

Fonte: do autor, 2018.

Figura 1 – Mapeamento dos casos em Uruguaiana-RS



Fonte: do autor, 2018.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse estudo foi possível observar a dificuldade de entendimento do ciclo do *Dioctophyma renale*, e concluir que a cidade de Uruguaiana-RS possui outros fatores de risco, além do rio Uruguai. E que não somente cães errantes, mas animais de residência também são acometidos.

5. REFERÊNCIAS

COLPO, C.B. et al. Ocorrência de *Dioctophyma renale* em cães no município de Uruguaiana – RS. 2007. **Revista da FZVA**, Uruguaiana, v.14, n.2, p. 175-180. 2007.

KOMMERS, G. D.; ILHA, M. R. S.; BARROS, C. S. L.. Dioctofimose em case: 16 casos. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.29, n.3, p.517-522, 1999.

PEDRASSANI, D. **Aspectos morfológicos, imunológicos e epidemiológicos do *Dioctophyme renale* em cães no distrito de São Cristóvão, Três Barras, Santa Catarina**. 2009. Tese - Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – UNESP, Jaboticabal, 2009.

SILVEIRA , C. S. et al. ***Dioctophyma renale* em 28 cães:** aspectos clinicopatológicos e ultrassonográficos. 2015.